OPINIÃO SINDICAL

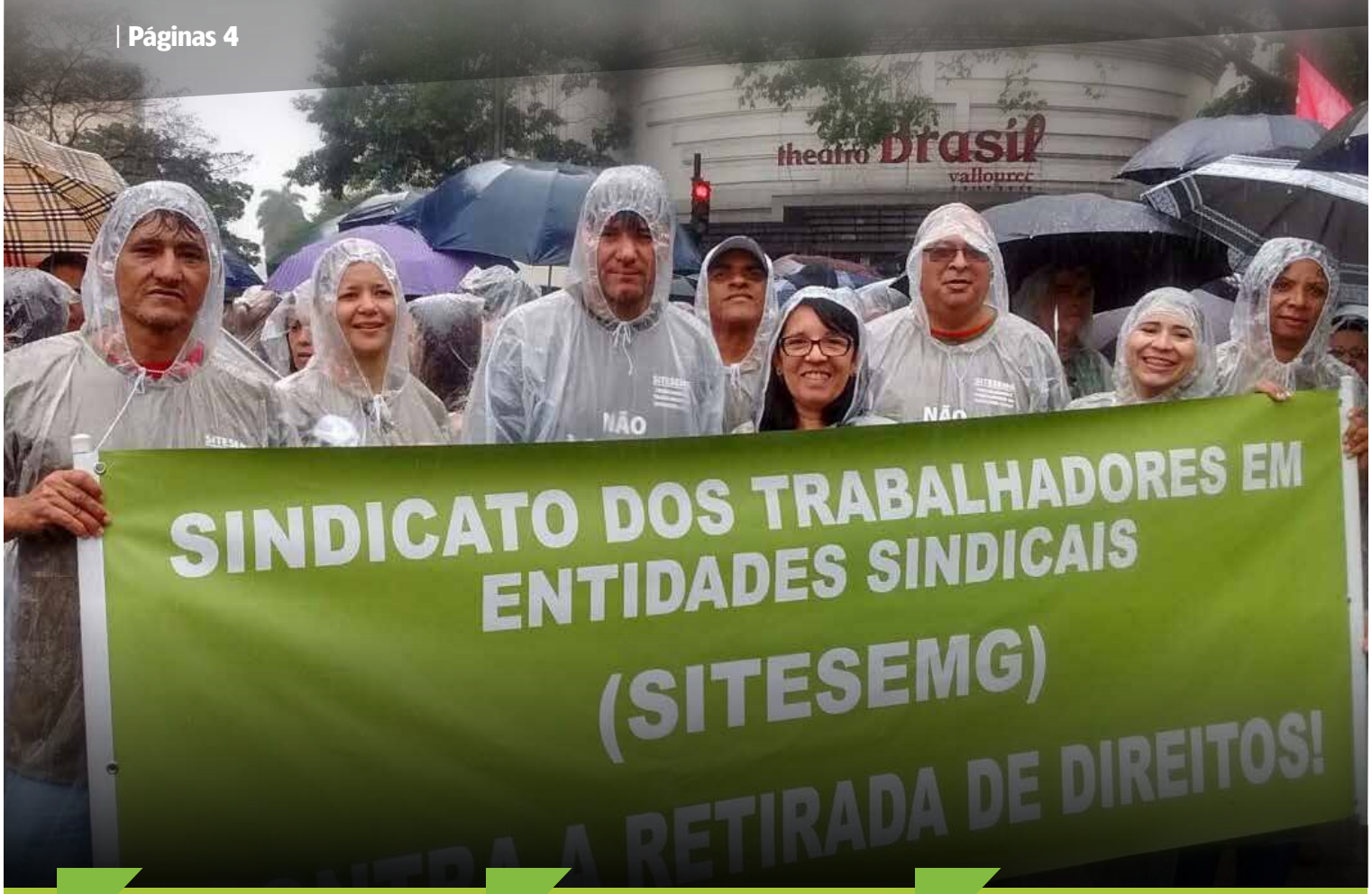
JUL 2017

Publicação do Sindicato dos Trabalhadores em Entidades Sindicais do Estado de Minas Gerais – Filiado a FITES

NA LUTA CONTRA O DESMONTE

Sitesemg vai às ruas para reforçar protestos contra o fim da CLT e da aposentadoria

| Páginas 4



COMO ENTENDER AS ENTIDADES SINDICAIS?

| Página 2

TERCEIRIZAÇÃO: A GENTE VÊ POR AQUI

| Página 3

PREVIDÊNCIA: O MAU EXEMPLO DO CHILE

| Página 6

Mais uma contradição

Mais um elemento a se somar às incoerências que observamos no movimento sindical, a polêmica que tem envolvido a participação de trabalhadores em sindicatos nas manifestações de protesto contra o desmonte trabalhista e previdenciário chama atenção por demonstrarem a incapacidade dessas lideranças de entender a gravidade do momento que o país atravessa.

Em razão das ameaças que pairam atualmente sobre os trabalhadores – e, por extensão, sobre as entidades sindicais – seria natural que os dirigentes que têm criado empecilhos à participação de seus contratados nos atos públicos agissem de forma contrária, ou seja, os estimulassem a sair às ruas para reforçar a mobilização. Não é, no entanto, o que temos visto.

Temos ouvido relatos de trabalhadores que, sintonizados à necessidade de aderir aos protestos, têm enfrentado a oposição de empregadores que, quando não simplesmente os proíbem de participar, condicionam a presença nas ruas à compensação posterior de horas. Merece nota ainda o fato de, passadas as manifestações, esses mesmos dirigentes sindicais se queixarem da repercussão dada pelos principais veículos de comunicação que, quando não ignoram a luta nas ruas, buscam reduzir sua importância.

Por tudo isso, fica aqui um apelo aos dirigentes que têm se mostrado resistentes à participação de seus trabalhadores nos atos públicos: a alternativa que resta ao povo brasileiro é ocupar as ruas. Se aprovado o desmonte, veremos cair de forma drástica os recursos em circulação na economia interna, com prejuízos ainda incalculáveis para o país. A hora, portanto, de dizer não é agora. Do contrário, corremos o risco de lamentar o leite derramado.

Democracia à prova

Fruto da combinação dos vocábulos demos (povo) e kratos (poder), a palavra demokratia (democracia) tem origem na Grécia Antiga (1.100 a.C./146 a.C.), onde as decisões políticas eram tomadas em assembleias populares, que aprovavam ou vetavam as propostas submetidas a votações, das quais participavam os homens livres. Democracia é, portanto, o regime de governo em que todas as decisões derivam do povo, que elege seus representantes por meio do voto.

Sua principal função é assegurar os direitos humanos fundamentais, como a liberdade de expressão e a oportunidade de participar da vida política, econômica e cultural da sociedade.

Da Grécia Antiga aos dias atuais, a experiência democrática aperfeiçoou-se, especialmente após o surgimento de instituições criadas com a função de zelar por sua manutenção. Daí a popularidade que a palavra democracia adquiriu nos séculos seguintes e o empenho com que muitos de seus defensores se dedicaram à sua preservação – alguns chegaram a sacrificar a própria vida.

Diz-se que o Brasil adota a democracia como regime de governo. Diante de tão variados escândalos a que nos familiarizamos nos últimos anos, este é, contudo, um conceito posto em xeque. Elegemos nossos representantes, mas a experiência tem mostrado que estes não agem em nosso favor. Muito ao contrário, salvo exceções, têm atuado em benefício de grupos de interesse dos quais se tornam meros "despachantes", como fica a cada dia mais claro na medida em que se revelam os bastidores que cercam o exercício do poder no país.

Obviamente, nossa intenção não é questionar a importância da democracia para a justiça social, mas apenas a validade da utilização do termo para expressar o que se passa no Brasil. E fazer com que cada um de nós se pergunte: o que eu posso fazer para que o país tenha um governo do povo e para o povo?

EXPEDIENTE

DIRETORIA EXECUTIVA Presidente Maurício da Silva Gomes (Sindeess/BH) Secretária Geral Rogéria Cássia dos Reis Nascimento (Sind-Saúde/MG) Diretor Financeiro Alexandre Esteves Gonçalves (Sitraemg) Diretor de Cultura Jadir da Silva Perez (Senalba/MG) Diretor de Pesquisa José Leopoldo Lages (Sitraemg) Diretor de Formação Geraldo Magela Gomes (Sindibel) Diretora de Relações Sindicais Milane Borges Paula da Costa (Siticop-MG/Araxá) Diretora de Saúde e Condições de Trabalho Joana D'Arc Gomes (Sindeess/BH) Diretor de Regionais Norman Jorge Domingos (STIM/Betim) Diretor de Assuntos Jurídicos Abdiel Santana Correia (SEC/ BH) Diretor de Imprensa e Comunicação Geraldo Inácio Martins (STIM/ Betim) SUPLENTES Vasti Rodrigues da Silva (STIM-BH/Contagem) Igor de Oliveira Souza (Sitraemg) Edvaldo Euzébio Benício (SEEB/BH) Marconi Luiz dos Santos Rocha (SEC/BH) Antônio Eustáquio Silveira da Rocha (STIM-BH/Contagem) Wesley Eustáquio Cruz (Sescon/MG) Edna Maria Vital (Sinpro/MG) Vanessa Aparecida Gonçalves Meneguite da Cruz (Sindibel) Sebastião Eduardo Martins Ney (SEEB/BH) José Ferreira da Silva Filho (Senge/MG) Noelsa Conceição da Silva (Sind-Rede/BH) CONSELHO FISCAL Soraya Abuid Moreira (Sinpro/MG) Ângelo Rangel Jerônimo (Sintsprev/MG) Silvana Vilas Boas (Sindados/MG) SUPLENTES Ronaldo Paulo Souza (Sinpro/MG) Afonso Antonio Donizeti (Fesempre) Flanquer da Silva Freitas (Unsp/MG) CONSELHO DE DELEGADOS SINDICAIS Amilton de Assis Barbosa (SEC/BH) César José Panosso Vieira (STIM/ Betim) Wanderlei José Paula (SEC/BH) Ternísia Alves Pedra (Sinpro/MG) Tânia Grace de Souza (APUB-BH/Montes Claros) Valdir Teixeira de Barros Júnior (STIM- BH/Contagem) Anderson Francisco de Jesus (Sindibel) Ronaldo Oliveira Gomes (Fetrominas) Soraia Cristina da Silva (Sindibel) Adilson Martins Vasconcelos (Metasita-Timóteo/Cel. Fabriciano) Ronnie Batista da Silva (Metasita-Timóteo/Cel. Fabriciano) Adriano Reis Costa (Sinduscon-Lagos Sul Mineiro/Varginha) Benedito Lopes de Souza (Sintappi/Pouso Alegre) Zilma Aparecida Neves (Sindicato dos Vigilantes-MG/Norte de Minas) Márcio Magela Rocha Silva (SPR/Araxá) Érika Rezende de Oliveira dos Reis (STR/Patrocínio) Wellington dos Santos Andrade (STR/Rio Pardo de Minas) Simone da Silva Leite (Sinpro-MG/Divinópolis) Janete Aparecida Rosa de Oliveira (ASAV/Viçosa) Carolina Sabará Pedrosa (Metabase/Congonhas)

SITESEMG Rua da Bahia, 573, Salas 602/603 | Telefone: 31 32223072 | Celular 31 975560505 | www.sitesemg.org.br | sitesemg@sitesemg.org.br | www.facebook.com/sitesemg

Jornalista Responsável: Alexandre Magalhães (MG 04513 JP) | Projeto gráfico e diagramação: Bruno Fernandes | Tiragem: 4 mil exemplares

A gente sabe como é

Prática de terceirizar mão de obra já é adotada há muito tempo em entidades sindicais

Grande parte das entidades sindicais que protestaram contra a aprovação da Lei 13.429, que estendeu à atividade-fim a permissão para terceirizar, já adota a prática desde os anos 1990, quando várias delas optaram por fechar as gráficas mantidas até então. Em seguida, foram terceirizados serviços de portaria e limpeza. Depois, parte da assessoria jurídica e da comunicação.

Para Maurício Gomes, presidente do Sitesemg, o fato de os sindicatos terem recorrido a um mecanismo de redução de custos próprio de empresas privadas, que agem assim para aumentar suas margens de lucro, está ligada ao processo de transformação vivido pelas entidades a partir da segunda metade daquela década. "A partir dali, com o movimento sindical já consolidado, muitos dirigentes passaram a atuar mais como gestores do que propriamente como militantes. Isso levou a uma burocratização que explica o fato de a terceirização ter sido 'comprada' com tanta naturalidade".

Impacto direto

Com a permissão para terceirizar tudo, o impacto pode ser direto para os trabalhadores em entidade sindicais. A razão é simples: a terceirização terá o efeito de diluir a mão de obra e, em consequência, sua representação, o que levará a um enfraquecimento dos sindicatos.

O objetivo é exatamente esse: evitar que os trabalhadores criem laços de solidariedade, para ampliar a exploração. O presidente do Sitesemg acredita, no entanto, que é chegada a hora de romper com a acomodação e investir na manutenção de quadros capazes de auxiliar as entidades a superarem o mau momento e saírem mais fortalecidas dele. "Dirigentes sindicais que permanecerem apegados a fórmulas já superadas de mobilização verão os direitos trabalhistas irem embora um a um, se lamentando do que aconteceu. O momento exige resistência e oxigenação", opina.

"Momento exige resistência e oxigenação"

Maurício

COMO VIVEM OS TERCEIRIZADOS

Trabalham **3 horas a mais** por semana

Recebem **24,7% a menos**

Permanecem **2,6 anos menos** no emprego

São vítimas de **80% dos acidentes fatais** no trabalho

Totalizam **90% dos trabalhadores resgatados** em condição análoga à escravidão

Fonte: Dieese

Sitesemg lidera categoria na luta contra desmonte trabalhista e previdenciário

Trabalhadores em sindicatos caminharam juntos por direitos sociais e eleições diretas

Desta vez o Sitesemg decidiu fazer diferente: para identificar a categoria em meio aos milhares de manifestantes que saíram às ruas de Belo Horizonte em 28 de abril, dia de greve geral contra o desmonte trabalhista e da Previdência, a entidade propôs aos trabalhadores em entidades sindicais se juntarem para participar da manifestação. E o mesmo ocorreu em algumas das cidades do interior de Minas que aderiram aos protestos.

"Os trabalhadores em sindicatos atenderam ao chamado e isso nos destacou enquanto categoria, além de ter sido importante para demarcar o posicionamento contrário da categoria a estas reformas", afirma Jadir da Silva Perez, diretor de Cultura do Sitesemg.

Desde o segundo semestre do ano passado, quando as reformas deixaram de ser uma simples ameaça para se tornar uma realidade, o Sitesemg já havia se colocado contrariamente a elas, por meio de postagens na página mantida pela entidade no Facebook e do boletim Sitesemg informa, encaminhado por via eletrônica aos trabalhadores cadastrados.

Às vésperas da greve geral, uma edição especial impressa do boletim foi produzida para informar a categoria sobre os impactos das propostas de reforma trabalhista e previdenciária e da recém-aprovada Lei da Terceirização, que estendeu a prerrogativa à atividade-fim. E conclamar a categoria a sair às ruas para reforçar os protestos país afora contra a tentativa de sepultar direitos que remontam às primeiras décadas do século XX.

Para reforçar a luta, ao sair às ruas, a caravana dos trabalhadores em sindicatos vestia uma camiseta que trazia os dizeres "Não à retirada de direitos". E nem a forte chuva que caiu sobre a capital naquela manhã desanimou os participantes do ato, que se concentraram na Praça da Estação e caminharam até a Praça 7, embalados ainda pelos gritos de Fora Temer.

De volta às ruas

No dia 30 de junho, a categoria voltou às ruas para participar da segunda greve geral da classe trabalhadora que, desta vez, acrescentou às bandeiras de luta o grito por Diretas Já. Em novo boletim impresso, o Sitesemg voltou a conclamar os trabalhadores a reforçarem o ato e mandou produzir um adesivo para manifestar-se em favor da realização de novas eleições para Presidente da República.

Sitesemg produziu duas edições especiais do boletim Sitesemg informa para conclamar categoria a aderir às greves gerais

Chile: uma experiência que não deu certo

Quando primeiros chilenos passaram a receber suas aposentadorias oriundas da reforma nos 1980, viram-se diante do estrago que o novo sistema causou a suas vidas

A tragédia em que se transformou o sistema previdenciário no Chile foi concebida em 1981, ainda sob a ditadura comandada por Augusto Pinochet. Para enfrentar a crise econômica, o general não vacilou – sacrificou o bolso da maioria. Inspirado por José Piñera, um adepto das teorias que alguns anos depois iriam resultar no "Consenso de Washington", o Chile trocou o sistema de repartição vigente até então – semelhante ao ainda adotado no Brasil – por um modelo de capitalização. Quem já estava há mais tempo no mercado de trabalho pôde optar entre permanecer no antigo sistema ou migrar para o novo.

Embora as AFP criadas na época para administrar os recursos dos novos contribuintes tivessem prometido mundos e fundos aos trabalhadores chilenos – diziam que eles se tornariam acionistas da Coca-Cola e da IBM e ganhariam rios de dinheiro –, os contribuintes do antigo sistema optaram em sua maioria por ficar onde já estavam. Os que somavam pouco tempo no mercado de trabalho, no entanto, não tiveram escolha. E são exatamente estes que estão nas ruas há pouco mais de dois anos para protestar contra o que foi feito de suas aposentadorias.

Só recentemente estas pessoas começaram a se aposentar. Daí, viram o estrago que a migração causou em suas vidas. Cerca de 90% dos "sócios" das AFP recebem menos do que um salário mínimo chileno (R$ 1.250). E sequer sabem como os recursos são investidos pelas administradoras, que se limitam a enviar mensalmente a suas casas uma correspondência para informar se houve ganho ou perda naquele mês. Isso porque, ao ser criada a legislação que regulamenta a atuação dos fundos de pensão, estes conferiram a si mesmos total autonomia para fazer o que bem entendam com os 10% do salário dos trabalhadores que abocanham mensalmente.

No + AFP

O colapso do sistema fez surgir o movimento No + AFP, que se opõe frontalmente ao modelo de capitalização e quer que o Chile retome a repartição, para assegurar aposentadoria digna a todos, desde que a administração dos recursos não fique sujeita a injunções políticas, que facilitariam desvios. Porta-voz das marchas realizadas no país em protesto contra as injustiças do sistema previdenciário, o No + AFP condena a maneira como os governos de esquerda trataram a questão nos últimos 17 anos. Para o movimento, faltou firmeza na relação com as AFP.

Um dos pontos que mais chama a atenção é a maneira como o benefício pago ao chileno é calculado. As AFP dividem o valor da contribuição pela expectativa de vida do trabalhador. O problema é que elas levam em conta uma sobrevida de 120 anos, ao passo que o povo chileno vive em média 50 anos menos. É o que explica o baixíssimo valor das aposentadorias.

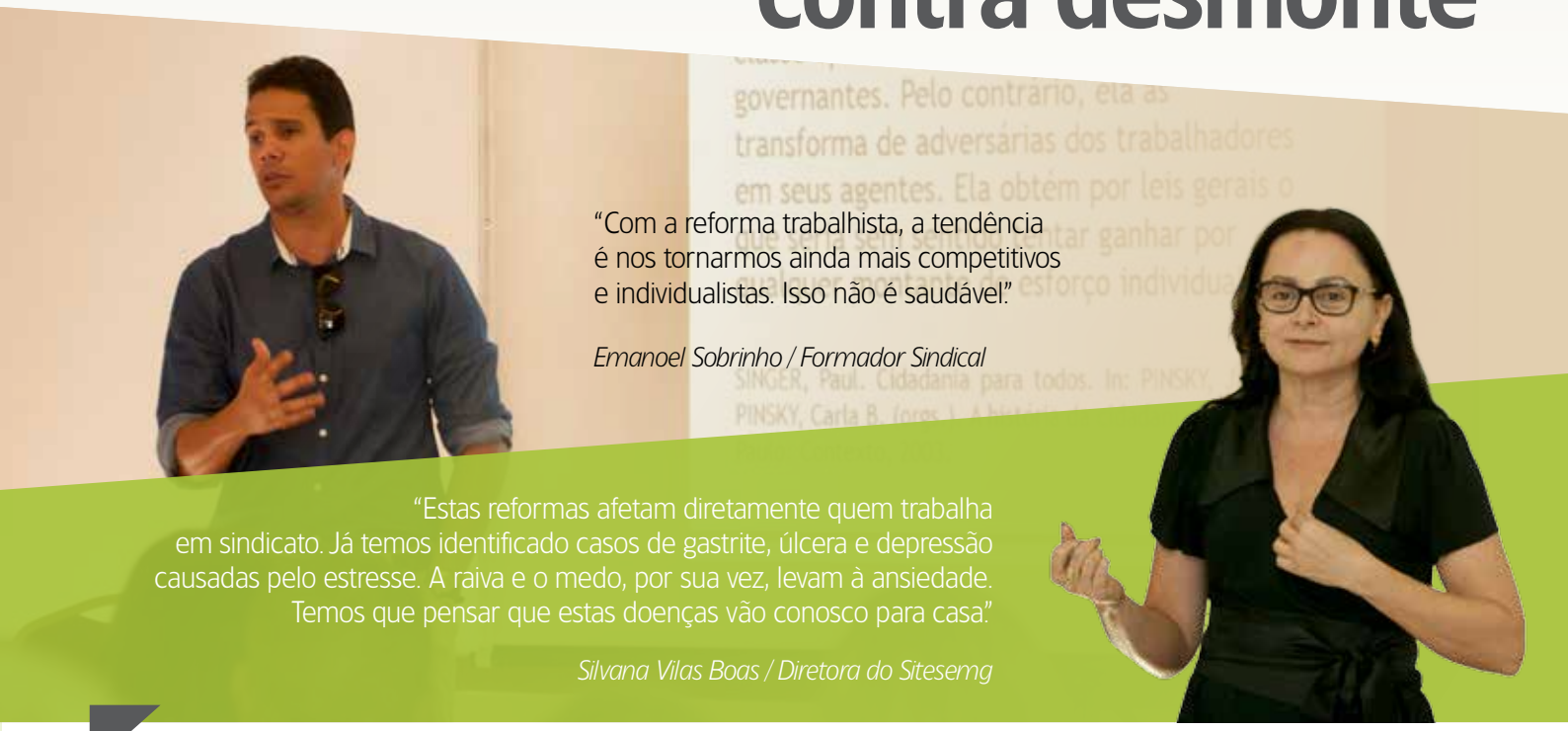
Para socorrer aqueles que recebem muito pouco – especialistas apontam que há muitos casos em que a aposentadoria equivale a R$ 5 mensais –, o governo do Chile tem despendido recursos. Apesar disso, desde 2008, as AFP alegam dificuldades para manter-se de pé. E sugerem que a idade mínima – hoje de 60 anos para mulheres e 65 para homens – passe a 70 para mulheres e 75 para homens. Ainda não se sabe o que deve acontecer lá.

CAUTELA NECESSÁRIA

Há quem afirme, no entanto, que a presidente Michele Bachelet, que cumpre segundo mandato numa coalizão de centro esquerda, age com a cautela necessária. Estes argumentam que a bomba-relógio criada no governo Pinochet é tão explosiva que o simples retorno ao antigo sistema custaria caro demais ao Chile.

Evocam ainda o fato de que, se os recursos passarem à inteira responsabilidade de governos, seria um mau negócio para o povo chileno. E citam exemplos de modelos que combinam repartição e capitalização país afora que têm dado certo. Resta saber, em que contexto, claro.

Posse se converte em ato contra desmonte



"Com a reforma trabalhista, a tendência é nos tornarmos ainda mais competitivos e individualistas. Isso não é saudável."

Emanoel Sobrinho / Formador Sindical

"Estas reformas afetam diretamente quem trabalha em sindicato. Já temos identificado casos de gastrite, úlcera e depressão causadas pelo estresse. A raiva e o medo, por sua vez, levam à ansiedade. Temos que pensar que estas doenças vão conosco para casa."

Silvana Vilas Boas / Diretora do Sitesemg

Diretoria eleita reafirma compromisso com a defesa da CLT e da Previdência

No momento em que a diretoria do Sitesemg eleita em março tomava posse, em 1º de abril, poucas horas haviam se passado após Michel Temer (PMDB) ter sancionado a Lei da Terceirização. Era natural, portanto, que o pretendido fim da CLT – compromisso do governo com a parcela do empresariado que o sustenta – estivesse em pauta naquele dia. "Vamos voltar a 1888 (ano em que foi sancionada a Lei Áurea) se a reforma trabalhista for aprovada. A diferença é que teremos agora uma escravidão 'moderna', ainda mais nociva aos trabalhadores", pontuou Emanoel Sobrinho, formador da Escola Sindical 7 de Outubro, convidado a abordar o tema Conjuntura e o Papel dos Sindicatos.

Ele observou que a crise global vivida pelo capitalismo tem levado à ascensão da direita conservadora, que opera, sobretudo, em benefício do sistema financeiro. "O governo Temer, por exemplo, é terceirizado por estes interesses".

Ronaldo Coelho, assessor jurídico do Sitesemg, foi otimista, ao mesmo tempo em que destacou a tarefa que os sindicatos terão pela frente se a nova lei passar. "Quando não há problema, não há solução. Nada está perdido", disse. Ao mesmo tempo, ele acredita que as entidades sindicais terão que quadruplicar seu esforço. "Isso vai nos dar muito trabalho".

FIM DA PREVIDÊNCIA

Sobrinho também se mostrou preocupado com os efeitos do desmonte da Previdência Social. "Cada real gasto com Previdência retorna em dobro à economia. Imagine o impacto que uma reforma que vai limitar a concessão de benefícios teria", indagou. O formador lembrou ainda que em 1.400 municípios brasileiros o número de habitantes tem caído continuamente. Este fator é contabilizado no momento de calcular o repasse a que as cidades têm direito do Fundo de Participação dos Municípios, cujo percentual acompanha a queda. "Se a reforma for aprovada, o Brasil verá surgir centenas de cidades fantasma, por absoluta falta de recursos", concluiu.

Sitesemg estará presente em plenária da Fites

Desmonte trabalhista e previdenciário será destaque da programação

Nos dias 25 e 26 de agosto, a Federação Nacional dos Trabalhadores em Entidades Sindicais (Fites), entidade à qual o Sitesemg é filiado, promove Plenária Estatutária Ordinária, em Teresina/PI. O primeiro dia do evento será aberto com uma conferência, seguida de debate, que terá o tema "Gênero, Raça e Violência contra a Mulher" – até a conclusão desta edição, o conferencista ainda não havia sido definido. O segundo dia estará reservado à análise de conjuntura, com destaque para a abordagem das propostas de reforma trabalhista e previdenciária.

"A plenária é um momento importante para unificar a luta dos trabalhadores em entidades sindicais em nível nacional. Em 2017, em razão do desmonte que o governo Michel Temer (PMDB) insiste em levar adiante, o encontro adquire caráter especial, tendo em vista os desafios que se mostram para os trabalhadores brasileiros de forma geral e para quem trabalha em sindicato de forma específica", afirma Geraldo Início Martins (Pelé), diretor de Imprensa e Comunicação do Sitesemg, que, ao lado de Soraya Abuid Moreira, Norman Jorge Domingos (Kawakynho) e Wesley Eustáquio Cruz, também diretores da entidade, compõe a direção nacional da Fites.

PARTICIPAÇÃO ATIVA

O Sitesemg teve participação ativa na fundação da Fites. Em 1991, a entidade foi anfitriã do I Encontro Nacional dos Trabalhadores em Entidades Sindicais, realizado em Belo Horizonte, que reuniu delegações de 13 estados e do Distrito Federal na Escola Sindical 7 de Outubro. Na época, a categoria objetivava unificar a data-base em todo o país e aprovar regras mínimas para regular as relações com as direções sindicais no país.

O sonho de criar uma entidade nacional, entretanto, só se concretizaria em 2003, em congresso realizado, mais uma vez, em Belo Horizonte. De lá para cá, a Fites tem se consolidado como referência para os trabalhadores em sindicatos no Brasil, em 14 anos de atuação.

"Momento importante para unificar a luta dos trabalhadores em entidades sindicais em nível nacional"

Pelé

ASSEMBLEIA ELEGEU DELEGADOS

No dia 11 de julho, o Sitesemg realizou uma assembleia em sua sede para que a categoria elegesse os participantes da Plenária Estatutária Ordinária da Fites. Foram eleitos dois representantes da direção do Sitesemg – Vasti Rodrigues da Silva e Zilma Aparecida das Neves –, além de um trabalhador da categoria – Maurício Koller da Rocha –, funcionário do Sindicato dos Metalúrgicos de Betim e Região. "A escolha da Zilma, funcionária do Sindicato dos Vigilantes de Montes Claros, visa valorizar os trabalhadores em sindicatos que atuam no interior de Minas", explica o diretor de Imprensa e Comunicação. Geraldo Início Martins (Pelé), Soraya Abuid Moreira, Norman Jorge Domingos (Kawakynho) e Wesley Eustáquio Cruz participam como delegados natos da Fites.

PRESTANDO CONTAS

Assembleia realizada no dia 30 de maio, na sede do Sitesemg, aprovou por unanimidade o balanço financeiro/patrimonial de 2016. Os números apresentados apontaram um superávit de R$ 40.112,60 no exercício. "O superávit ilustra o zelo com que temos tratado o patrimônio erguido pelos trabalhadores em entidades sindicais mineiras nos últimos 28 anos. Sem descuidar dos investimentos necessários ao aprimoramento de nossa atuação na capital e no interior, administramos os poucos recursos com a cautela que o momento exige", explica o diretor financeiro do Sitesemg no período, Maurício da Silva Gomes.